CIRCUNSTANTES E PREDICADOS COMPLEXOS

MÁRIO VILELA
Universidade do Porto

0. Os circunstantes e a estrutura frásica

0.1. Se a classe lexical verbo não pode ser analisada de forma minimamente aceitável se não se tiver em conta, como é evidente, a sua qualidade de lexema e a sua condição de elemento constructor da frase e do próprio texto¹, também os elementos construídos a partir do dinamismo verbal só podem ser devidamente analisados à luz da força construtora do verbo. Mas se a completude do quadro frásico previsto e permitido pelo verbo é, no plano da “langue”, algo claramente definido², essa completude não deixa de ser no plano da realização concreta uma completude relativa, com máximos e mínimos³. Por outro lado, torna-se evidente que a saturação se dá não apenas quando os actantes constitutivos ocorrem, mas também quando os complementos integráveis se manifestam. É que o verbo no seu significado potencial deixa indeterminados alguns traços que podem ter um papel específico na frase. Assim, o verbo *matar*, ao contrário do que acontece com *assassinar*, deixa indeterminados os traços [+|– intencional|volun-

¹ Esta propriedade “constructor de frase” atribuída ao verbo começou por ser considerada apenas como capacidade sintáctica (Wertigkeit) de distribuir dependencialmente os elementos frásicos quanto ao número e qualidade dos complementos (Tesnière 1959, Helbig|Schenkel 1983), para depois ser tida também e sobretudo como capacidade semântica (Seyfert 1979: 218-369, Koch 1981: 83-118, Helbig 1982, Heringer 1984) e argumental (Stelligkeit). A sintaxe é interpretada como a expressão sintáctica dessa propriedade semântica do verbo (Koch 1991: 279).

² G. Wotjak 1984 e 1991

³ Prandi 1987: 49 e ss.

tário], permitindo a possibilidade de uma modificação que restrinja essa indeterminação, obrigando a reformulações quanto aos actantes ⁴:

- (1) (a) Os ladrões *mataram premeditadamente* o filho do patrão
- (b) * O furacão *matou premeditadamente* o filho do patrão
- (c) Os ladrões *assassinaram* o filho do patrão
- (d)?? Os ladrões *assassinaram voluntariamente* o filho do patrão

Os critérios da previsibilidade e co-determinação ⁵ delimitam e caracterizam o quadro frásico: o verbo, ao prever os elementos frásicos, inicia um movimento que vai do verbo para os actantes; os actantes, co-determinando e monossemizando o verbo, iniciam um movimento que vai dos actantes para o verbo. Há um inter-agir verbo-actantes e actantes-verbo. Exemplificamos facilmente esta dupla acção verbo-actante e actante-verbo com o verbo *montar*:

- (2) (a) Ele *montou a máquina*: ‘aufmontieren’]’pôr em condições de funcionar’
- (b) Ele *monta a cavalo*|*o cavalo* todos os dias: ‘reiten’
- (c) Ele *monta* todos os dias: ‘reiten’

O termo que realiza o A2 ⁶ — *a máquina*|*o cavalo* — determina se estamos perante o lexema equivalente a ‘aufmontieren’ ou a ‘reiten’. Vemos ainda a relatividade da completude: a latência do actante A2 é possível em (2) (c) e não possível em (2) (a).

Para os circunstantes, de acordo com a perspectivação da frase como «le domaine maximal dans lequel s’exerce le pouvoir constructeur du verbe» ⁷, há igualmente uma caracterização pela positiva: enquadram-se no molde estruturador frásico. Se um actante não realizado fica em latência-veja-se o caso de *A Joana alcançou logo ao primeiro mês* e *O João monta todos os dias*, em que deixamos em latência “filho” e “cavalo”, respectivamente- e se os circunstantes, sendo sempre possíveis, se não realizados, não ficam em latência, contudo, a força constructora da frase por parte do

⁴ Prandi 1987: 71

⁵ Melis 1983: 17 e ss.

⁶ A notação aqui usada é a de Busse|Vilela 1983. Poderíamos apresentar inúmeros exemplos para mostrar a dupla orientação da valência: verbo-actante e actante-verbo, como:

- (3) (a) Eu achei um livro[: equivalente a ‘finden’]
- (b) Eu achei (o livro) interessante[equivalente a: ‘der Meinung sein’]
- (4) (a) Ela ignorou o namorado durante todo o baile[: ‘não querer saber’]
- (b) Ele ignorava a data da festa de casamento[: ‘não saber’]

⁷ Melis 1983: 193

verbo (= previsibilidade) permanece mesmo em relação aos circunstantes. Temos de admitir por isso diferentes graus de força estruturadora por parte do verbo em relação aos elementos que ocorrem (ou podem ocorrer) na frase⁸. Os complementos que subcategorizam o verbo e caracterizam co-determinando o contexto categorial do verbo sofrem o controle do verbo, ao passo que os complementos periféricos, ao transportarem o seu próprio conteúdo independentemente do verbo⁹, têm uma ligação menos estrita com o verbo. Mas os circunstantes também têm uma função na frase. Assim como os complementos ou objectos omitidos são ainda complementos, pois estão presentes de alguma maneira no nível da organização, se não a nível lexical ou sintáctico, mas a nível conceptual, pois provavelmente o seu conteúdo lexical está presente no significado do verbo (por exemplo, em *ele passa a vida a pensar*: há uma presença evidente de “em alguma coisa”), também há circunstâncias ou adverbiais presentes no significado do verbo e de diversos modos. Assim, o circunstancial pode corrigir possíveis violações ontológicas se se considerar apenas o ponto de vista linguístico:

- (6) (a) Os políticos agridem os eleitores *com propostas indecorosas em período eleitoral*: ‘agredir de modo não físico’
- (b) *Com o aproximar da morte* a palavra ‘Deus’ morreu-lhe na boca: ‘coisa abstracta morrer’
- (c) *Ao falar* ele farta-se de comer sílabas: ‘comer coisas abstr.’
- (d) Ele comia *gulosamente* as palavras do mestre

Os adverbiais¹⁰ têm como principal função a de serem *latu sensu* “modificadores”: podem modificar o verbo ou predicado, a frase ou predica-

⁸ «Si la différence entre compléments et non-compléments se fait en termes de présence ou absence de contrôle verbal, une distinction entre compléments périphériques et circonstanciels, ainsi qu’une différenciation interne des expressions périphériques, ne peut se faire qu’en termes d’ordre logique d’insertion dans la prédication, en termes de cohésion» (Prandi 1987: 87).

⁹ A gramática tradicional distingue de modo inequívoco os complementos nucleares dos complementos periféricos: aos primeiros dá um nome genérico, tais como complemento|objecto directo, complemento|objecto indirecto e, aos segundos, dá uma designação marcada (“tempo”, “meio”, “instrumento”, “modo”, etc.). Por outro lado, a preposição de um complemento A4(= complemento nuclear preposicional) não é autónoma e é vazia de conteúdo, o que não acontece com os complementos periféricos, em que a preposição é autónoma e é portadora de significado. Compare-se o estatuto de “de” e “em” no enunciado:

(5) Ela depende *dos filhos em quase tudo*, mesmo na alimentação.

¹⁰ Preferimos a designação usada nas gramáticas inglesas- “adverbiais”- para poder incluir tanto advérbios como expressões adverbiais e para evitar a confusão entre categoria morfológica e função sintáctica ou caracterização semântica.

ção e a enunciação¹¹. Devemos por isso distinguir os modificadores do verbo, os complementos de frase — os modificadores da frase ou complementos de frase — e os complementos periféricos ou adverbiais de enunciação¹². Há, em relação aos advérbios, uma tendência para distinguir um centro e uma periferia: os advérbios centrais, os que actuam a nível da palavra — o verbo, os actantes — que é especificada semanticamente, e a que chamaremos advérbios do nó actancial — e os que exprimem paradigmaticamente uma circunstância (os advérbios de lugar e os de tempo), estes já fora do centro, e, finalmente, os advérbios da periferia, os chamados “advérbios de frase” e os advérbios modalizadores ou moduladores. Restam ainda os advérbios equivalentes de frase, os advérbios de negação e interrogação.

0.2. Iremos centrar-nos especificamente nos chamados circunstantes do nó actancial e sobretudo nos chamados modificadores do verbo, os circunstantes em que há, entre o verbo e os modificadores, uma forte coesão¹³: A selecção entre o verbo e o adverbial é tão forte que intervém na própria constituição do novo predicado, alterando por vezes ontologicamente os pressupostos do verbo e o seu perfil como predicado. Desta íntima

¹¹ Os adverbiais que modificam a enunciação, melhor dito, a atitude proposicional do enunciador, frequentemente designados como complementos de frase, são mais periféricos do que os circunstantes, pois não afectam as condições de verdade da predicação. Incidem na atitude do enunciador sobre o conteúdo proposicional, como *felizmente*, ou sobre os protagonistas do acto de enunciação, como *francamente*. Na génese de algumas destas classificações está a proposta de Oswald Ducrot (1980a: 37-39) ao considerar as «occurrences d’adverbes» como ponto de partida para a classificação dos advérbios segundo a «incidence sémantique», ou seja, distinguindo três espécies de ocorrências: o constituinte, o enunciado e a enunciação. Parece haver confusão entre unidade lexical e função sintáctica: a classificação dos advérbios é feita em nome das ocorrências e não em nome da função da classe advérbio. Um mesmo advérbio pode ter diferentes funções. Por exemplo, *naturalmente*:

(7) (a) *Naturalmente*, ele comporta-se bem.

(b) Ele comportou-se muito *naturalmente* (Cfr. H. Nolke 1980: 17)

É um advérbio de frase ou de constituinte? Nolke (1980: 23 e ss.) distingue adverbiais de texto (= conectores), adverbiais de enunciado e adverbiais de enunciação.

¹² Há quem considere os operadores da negação e restrição (*só, somente, apenas*) como circunstantes de frase. No entanto a opinião corrente é que se trata de simples operadores, uma vez que podem ocorrer livremente nas subordinadas, ocorrer nos diversos tipos de frase (asserção, ordem e interrogação), serem afectados por advérbios como *provavelmente, felizmente*, etc. (Cfr. Bartsch 1972: 38 e ss.).

¹³ É sobretudo este que actua no predicado (co-determinando-o) como dinamizador da frase «[Com o modificador] on voit surgir une forme nouvelle, présentant une valeur sémantique compacte, résultat d’ une interpénétration directe entre le contenu du verbe et celui de l’adverbe» (Blinkenberg 1960: 67).

conexão entre verbo e modificador resulta que a integração deste é anterior à de qualquer actante ou mesmo circunstante:

- (8) (a) O cigarro desfazia-se *pensativamente* na atmosfera pesada do café
- (b) A candidata sorria *maliciosamente* perante o insucesso dos restantes concorrentes

Mas há adverbiais orientados para os actantes, como *deliberadamente*, *cuidadosamente*, *mortalmente*, *brutalmente*, etc. Estes adverbiais definem o perfil dos actantes e estes têm de se adaptar ao novo enquadramento predicativo. Há outros adverbiais que se limitam a especificar um dado modo de realização do processo, processo que permanece essencialmente o mesmo. Por exemplo, *lentamente*- em *fechar a porta lentamente*- mais não é do que um certo modo de 'fechar a porta', actualizando um dos modos possíveis de a acção se realizar.

Determinados circunstantes actuam apenas em micro-campos de verbos constituindo-se mesmo como traços que em verbos mais genéricos são traduzidos por um lexema verbal e um modificador. Assim, veja-se a distinção|equivalência entre *andar: correr*, *falar: murmurar*, *matar: assassinar*, *voar sobre: sobrevoar*:

- (9) (a) Ele *matou deliberadamente* um transeunte
- (b) Ele *assassinou* um transeunte
- (c) Ela *falou baixinho* ao meu ouvido coisas indescritíveis
- (d) Ela *murmurou* ao meu ouvido coisas indescritíveis
- (e) O avião *sobrevoa* a cidade = *voa sobre* a cidade

Por outro lado, o desdobramento de complementos contidos inerentemente no lexema verbal faz-se por meio de circunstantes ou até pode acontecer que os circunstantes fiquem latentes se não actualizados:

- (10) (a) Ela *dobrou* o guardanapo *muito bem dobradinho*
- (b) Ela *limpou* os pratos *muito bem limpinhos*
- (c) Ela bem procurava *beijá-lo* [Mas, se continuarmos o enunciado, teremos: *mas os seus lábios estavam gretados pela brisa seca da tarde.*]
- (d) Dois mundos *coexistem lado a lado*
- (e) A polícia actuou [recupera-se facilmente: *no momento exacto, com energia, no local próprio*]

Embora com outro estatuto e outra envolvimento, há também restrições, tal como nos actantes, nos circunstantes:

- (11) (a) Consolidámos esta casa *em três meses*
(b) * Consolidámos esta casa *durante três meses*
- (12) (a) Percorremos este caminho *durante dois anos*
(b) * Percorremos este caminho *em três anos*
- (13) (a) Ocupámos esta fábrica *durante três anos*
(b) Ocupámos esta fábrica *em três anos*

A possibilidade de realização de certos papéis semânticos, como actante ou como circunstante, mostram como a linha de separação entre as duas categorias não é assim tão nítida:

- (14) (a) Ele semeou *o campo com milho*
(b) Ele semeou *milho no campo*
(d) Ele carregou *as caixas no camião*
(e) Ele carregou *o camião com (as) caixas*
(f) Ele pisou-me *os pés* vs. Ele pisou-me *nos pés*

0.3. Vamos expor resumidamente a estrutura do molde frásico em que o verbo é tido como o pivot da dinâmica proposicional e frásica. O verbo, como qualquer outro lexema, transporta um determinado número de traços sémicos inerentes, e, como elemento constructor da frase, contém propriedades que apontam para determinadas construções¹⁴: aliás este enquadra-

¹⁴ Aceitamos como modelo de explicação (cfr. Koch 1983: 99-103, Melis 1983: 102-130 e sobretudo Koch 1991: 279 e ss.) a perspectivação da semântica do verbo distribuída por cinco níveis ou tipos de traços:

[A] O nível dos traços inerentes do verbo- comuns aos dos lexemas de outras categorias lexicais: os traços independentes dos lugares vazios (Stelligkeit) do verbo. Se compararmos os dois verbos *emprestar* e *alugar* em:

- (15) (a) O Pedro emprestou o carro à Joana
(b) O Pedro alugou o carro à Joana

vemos que os dois enunciados se distinguem pelo facto de (a) comportar o traço 'gratuitamente' (presente em *emprestar*) e (b) pelo traço 'mediante o pagamento de dinheiro' (presente em *alugar*). Estes traços ('gratuitamente' e 'mediante pagamento de dinheiro|valor') reportam-se à acção expressa pelo verbo como lexema e não dependem individualmente dos lugares vazios. Os verbos *encontrar* e *procurar*, podendo co-ocorrer numa mesma sequência, salientam dois traços sémicos diferenciadores: *encontrar* é indiferente ao traço [+intencional]+voluntário] e o mesmo não acontece com *procurar*:

- (16) Ele tanto procurou o livro que o encontrou num alfarrabista

[B] O nível dos traços típicos do verbo ligados intimamente aos lugares vazios do verbo: os papéis semânticos atribuídos aos actantes que realizam os lugares vazios. Temos

mento é tido como pertencente à semântica do verbo. Os actantes estão ligados ao verbo por meio dos traços que determinam qual a categoria semântica a que devem pertencer os termos que preenchem os lugares vazios previstos e qual a função semanto-sintáctica desempenhada por esses termos na estrutura proposicional.

várias propostas de “cases”, com pontos de vista diferentes, mas coincidindo no essencial (Cfr. Fillmore 1968, Chafe 1970, Dik 1981: 25-34, Halliday 1985: 101-157, Polenz 1980: 155-180. Para uma visão de conjunto vde Busse|Vilela 1983). Vejamos os seguintes exemplos:

- (17) (a) A criada espreitava a uma janela
(b) Um buganvília espreitava a uma janela

O lugar de A1 (como já referi, sigo a etiquetagem de Busse|Vilela 1983) deve ser realizado por um Agente, o que apenas é verdadeiro em (a); a realização de (b) é possível, mas não no sentido estrito, ou antes. o lugar de A1 não desempenha o papel de Agente. Isto é, o papel semântico ‘Agente’ está ligado ao próprio lugar vazio.

[C] O terceiro nível de traços de significado reporta-se também aos lugares vazios dos actantes do verbo, mas aqui perspectivam-se os nomes que funcionam como actantes nos seus próprios traços inerentes de significado. Isto é, o verbo impõe determinadas condições ou restrições aos termos para poderem ocupar um dado lugar vazio. Vejamos os seguintes exemplos:

- (18) (a) Os candidatos preenchem o formulário de candidatura com cruces
(b) Os candidatos enchem a tina com água
(c) *Os candidatos enchem o formulário com as cruces pedidas
(d) * Os candidatos preenchem a tina com água

Tanto (a) como (b) admitem como termo para realizar o actante A2 um nome com o traço [+ concreto], mas para (a) o termo deverá ter o traço ‘algo material com espaços para ser preenchido’ e para (b) ‘algo material com capacidade para receber coisa líquida|sólida’. Estamos perante as chamadas restrições de selecção, que inclui traços próprios dos substantivos, mas que fazem também parte do verbo. Estes condicionamentos não são exclusivos do verbo, e assim temos as chamadas “weshafte Bedeutungsbeziehungen” (Porzig 1934), as “lexikalische Solidaritäten” (Coseriu 1967: 299), as restrições de selecção (Chomsky 1965: 90-97 e 113-120), as “restrições idiossincráticas” (Bierwisch 1970). Mas estas restrições de selecção têm um lugar especial na categoria verbo (Helbig 1969:34-45, Koch 1981: 85 e ss. (Para uma explicação mais ampla Vde Lyons 1977: 261-67 e Vilela 1984). A diferente constituição dos traços inerentes dos nomes que preenchem os lugares vazios podem indiciar a diferenciação do mesmo verbo:

- (19) (a) O João ignora a Manuela: ‘não quer saber de’
(b) O João ignora a data da festa de Curso: ‘não saber’

O caso extremo é a exigência de um nome único como:

- (20) (a) A Francisca alcançou logo ao primeiro mês (= A2: *um filho|bebé*)
(b) O fogo crepitava na lareira da casa de lavoura[apenas: A1- *o fogo*]
(c) Ela anda a angariar fundos para obras de caridade(apenas: *fundos|assist-naturas*)

Seguindo ainda Koch, propomos um outro nível [D] para os chamados circunstantes do nó actancial: é que também aqui há restrições de selecção mais ou menos estritas.

1. Os circunstantes e a capacidade frásica do verbo

1.0. Como deixámos dito, os complementos não controlados valencialmente pelo verbo situam-se assim em duas grandes classes: (i) os complementos que não fazendo parte do estado de coisas representado pelo enunciado dum frase transportam o posicionamento do falante perante o conteúdo proposicional¹⁵ e (ii) os complementos- e estes serão os circunstantes propriamente ditos- que por força do seu papel semântico se integram no estado de coisas configurado no enunciado da frase, ou representam por si sós um estado de coisas suplementar¹⁶. Distinguímos ainda — apoiando-nos em Melis (1983) — nestes últimos(ii), dois sub-tipos: (ii) (a) os que se reportam a proposições que podemos considerar “completas”¹⁷ e (ii) (b) os que estão apenas em relação com uma parte da estrutura frásica (estrutura não completa). São exemplos dos primeiros (ii) (a), os tradicionais complementos de tempo, lugar, etc.- a estes Kotschi chama circunstantes de frase. Aos segundos(ii)(b) chamaremos- seguindo Melis- circunstantes do nó actancial.

1.1. Os circunstantes do nó actancial¹⁸

Fala-se nas gramáticas tradicionais em “complementos de modo” apontando-se para expressões vicárias como processo de identificação desses advérbios, tais como a pergunta com *como*, anaforização com o advérbio *assim* ou com os sintagmas *desta maneira- deste modo*. Contudo, *como* pode igualmente servir para anaforizar interrogativamente o complemento instrumental e *assim* pode servir, entre outras coisas, para ligar frases (advérbios conjuntos ou conectores). Precisamos de fazer uma distinção mais fina: é que não estamos perante uma classe homogénea. Uma primeira distinção surge desde logo: advérbios cujos laços incidem nas relações entre o verbo e o sujeito e os advérbios que apenas se ligam ao verbo e ao

¹⁵ É o que se costuma designar por “complemento de frase” (Satzglied ou modales Satzadverbial), e a que não chamaremos “circunstante” (Cfr. Melis 1983: 30 e ss., Kotschi 1991: 129 e ss.). São os complementos que se podem ligar aos valores sistemáticos de que o verbo é portador, tais como o modo, o tempo, a forma discursiva(asserção, interrogação e ordem, ou mesmo exclamação, performatividade e actos de discurso indirectos).

¹⁶ Os primeiros (i), os complementos de frase, pertencem ao «plan du dire», os segundos (ii), ao «plan du dit» (cfr. Ducrot 1980a).

¹⁷ Estes complementos comportam uma estrutura predicativa completa, podendo por si sós representar um estado de coisas.

¹⁸ Sigo Melis 1983: 33 e ss, e Kotschi 1991: 129 e ss.

objecto directo. Vamos avançar, no entanto, para propostas ainda mais diferenciadas quanto ao complemento de modo tradicional.

Numa apresentação global distinguimos, nos circunstantes do nó actancial ou circunstantes do núcleo frásico, os circunstantes de atitude (*A polícia dispersou brutalmente a multidão*), circunstantes instrumentais (*O João fechou a porta à chave e foi-se embora*), circunstantes aspectuais (*Um meteoro transpõe vertiginosamente o espaço*) e circunstantes modificadores (*A trave caía desamparadamente no chão*, ou, *A polícia vigiava atentamente a casa do suspeito*)¹⁹. O traço definidor destes circunstantes é o facto de se encontrarem numa dada relação com a estrutura predicativa ainda não completa. Ou seja, a predicação apenas fica semanticamente saturada quando se verificar a integração dos elementos frásicos não dependentes valencialmente no quadro do estado de coisas projectado pelo predicado, levando à construção da estrutura predicativa saturada ou plena. Há, nessa integração, uma hierarquia, em que o sujeito, por força da sua dependência do predicado, é o último a ser integrado. E é aqui que a estrutura predicativa fica saturada e completa. Se dissemos que o traço definidor dos circunstantes do nó actancial era a sua relação com uma estrutura “ainda” não completa, queríamos dizer que estes circunstantes são integrados antes de A1 e que a predicação só se completa com a integração de A1.

A integração dos circunstantes do nó actancial no seu conjunto dá-se antes da integração de A1, mas os atitudinais são integrados antes de A1 e depois dos demais actantes, os modificadores do verbo são integrados antes de todos os actantes. Isto quer dizer ainda que os circunstantes do nó actancial funcionam conjuntamente com o predicado e em relação ao sujeito como uma unidade.

1.2. Os complementos de atitude

1.2.1. Os “complementos de atitude” têm sido apresentados como complementos de modo ligados ao sujeito²⁰. Eis alguns exemplos —

¹⁹ Eis o quadro completo:

- (i) Complementos de frase ou advérbios frásicos modais
- (ii) Circunstantes:
 - (ii) (a) Circunstantes de frase
 - (ii) (b) Circunstantes do nó actancial:
 - atitudinais
 - instrumentais
 - aspectuais
 - modificadores do verbo

²⁰ Cfr. Schlyter 1972 e Melis 1983; 33-57.

apoio-me nas listas de advérbios de atitude dadas para o francês — de adverbiais de atitude, em alguns ou na totalidade dos seus usos: *afectuosamente, afincadamente, alegremente, atentamente, benevolamente, bruscamente, brutalmente, calmamente, confusamente, corajosamente, cruelmente, cuidadosamente, decentemente, delicadamente, desesperadamente, distraidamente, docemente, doidamente, duramente, estupidamente, febrilmente, friamente, furiosamente, glacialmente, gulosamente, ironicamente, maço-dosamente, melancolicamente, minuciosamente, molemente, nobremente, odiosamente, pacientemente, pensativamente, pesadamente, raivosamente, rudemente, secamente, sinceramente, sonhadosamente, timidamente, tristemente, vigorosamente, etc.*

Todos os advérbios supra-mencionados podem ser integrados na estrutura:

(21) *Alguém fez isto*

O facto de ser o verbo “fazer” a funcionar como o pró-verbo usado nesta “pró-frase” mostra a dependência destes advérbios em relação a verbos de acção, e, em termos de conteúdo, estes advérbios exprimem a atitude do sujeito na realização da acção. Ao lado destes advérbios, há também uma série de complementos preposicionais que ocorrem nos mesmos contextos e com os mesmos valores. Estes sintagmas preposicionais são formados pela preposição *com|sem* + nome abstracto, com ou sem determinação: *com moleza, com raiva, com brutalidade, sem remorso, sem saudade*. Note-se ainda que os advérbios referidos admitem alternância com esta construção ou com a sequência *de modo* + adj. correspondente. Outros sintagmas, com carácter mais idiomatizado, ocorrem também no mesmo contexto, como *a medo, de bom grado, a contra-gosto, etc.*

1.2.2. Há critérios sintácticos e semânticos para identificar os adverbiais de atitude. Por exemplo, os chamados “verbos simétricos”²¹ e “verbos psicológicos”²² têm uma construção transitiva, em que se exprime uma acção, e uma construção intransitiva, em que se exprime uma “não-acção”. Mas apenas a construção transitiva admite um advérbio de atitude:

- (22) (a) Ele esgalhou *selvaticamente* a noqueira
(b) * A noqueira esgalhou *selvaticamente*

²¹ Melis 1983: 35, Rothemberg 1974: 153-190, Lagane 1967 e Borillo 1971.

²² Cfr. Ruwet 1972: V

Os casos que parecem contrariar esta regra têm uma explicação clara, tendo-se em conta o possível dinamismo dos termos que realizam o A2:

- (23) (a) Ele desce cautelosamente a doente
- (b) A doente desce cautelosamente

Em (b) exprime-se também uma “acção”. O que já não acontece em:

- (c) *A mala desce *cautelosamente*

Os chamados verbos psicológicos admitem também numa mesma construção duas interpretações do sujeito, como agente ou como não-agente:

- (24) O João diverte a Maria
- (i) ‘distrai intencionalmente’: Agente
- (ii) ‘é motivo de risota para a Maria’: Não-agente

Mas apenas na leitura não agentiva não há qualquer restrição sobre o sujeito. Os advérbios de atitude apenas podem ocorrer com a leitura agentiva:

- (25) (a) A Maria humilhou *maliciosamente* o Paulo
- (b) *A inconsciência da Maria humilhou *maliciosamente* o Paulo

Podemos concluir que (i) a presença duma leitura agentiva do verbo condiciona o aparecimento do complemento de atitude e que (ii) as características do sujeito desempenham um papel particular na selecção deste tipo de complemento. De acordo com os dados da língua e as reflexões teóricas que vimos fazendo, os complementos de atitude parecem ser complementos do sujeito²³.

1.3. *Circunstantes instrumentais*²⁴

1.3.1. Os complementos instrumentais parecem facilmente identificáveis pela presença de certos elementos formais, como *com|por meio de|com*

²³ Estes advérbios «se rapportent au sujet aussi bien qu’au verbe» (Schlyter 1972: 139). Melis 1983: 44 e ss.

²⁴ Cfr. Melis 1983: 57-60 e Ruwet 1972: V

auxílio de + nome (cujo denotado é ‘instrumento’, ou um objecto concreto facilmente identificável):

- (26) (a) O João segurou a estante *com grossos parafusos*
- (b) Ela acordou o namorado *com uma cotovelada*

A proximidade entre os complementos de modo e os de instrumento é visível:

- (c) Ela acordou o namorado *com o cotovelo|com uma cotovelada | à cotovelada*
- (d) Ele partiu o toro de carvalho *com o machado |a golpes de machado*
- (e) Ele conseguiu o lugar *com cunhas|por meios escuros*
- (f) O porteiro recebe *os hóspedes à chapelada|de chapéu na mão*

Isto é, quer na leitura “complemento de modo”, quer na leitura “instrumento”, há sempre uma resposta à pergunta feita com *como?*, há sempre uma informação acerca do “modo” como a acção é feita, etc. Será subjectiva a valorização como “modo” ou como “instrumento”? Ou será antes uma questão de proximidade real de língua, visto que estamos perante as mesmas restrições:

- (27) (a) Ele feriu o adversário *com um punhal| com uma punhalada|a golpes de punhal*
- (b) * A sua sensibilidade feriu-o *com um punhal|com uma punhalada | a golpes de punhal*

As estruturas construccionais que admitem um complemento admitem também o outro:

- (28) (a) Ele trabalha a madeira *à antiga| com métodos antigos*
- (b) Ele coze as couves *a seco| com água| à trasmontana*
- (c) Ele fecha a porta *à chave|com a chave*

Parece ser possível incluírem-se todos estes complementos na designação “instrumentais”. Os problemas da distinção entre as duas vertentes dos “instrumentais”, ao contrário do que Melis admite, não ficam solucionados. Se por um lado há, por exemplo, a recusa de coordenação dum “autêntico

instrumental” e um “circunstante instrumental de modo”, há, por outro lado a aceitação da coordenação:

- (28) (a) * Ele come *com appetite e com a colher*
(b) Ele tentava ler *com uma lupa a cara em cima dum livro*

Também o “instrumental” tem uma relação privilegiada com o actante que numa frase activa desempenha o papel de sujeito.

1.3.2. Os complementos instrumentais caracterizam o modo de realização do processo: esses complementos são seleccionados pelo semantismo do verbo e dele decorrentes. O mecanismo é patenteado nos chamados verbos “instrumentais”²⁵ como *graduar, limar, aplinar, crivar, peneirar, etc.*, como aliás *varrer, lavar, etc.*, que mencionam na sua própria estrutura um instrumento específico de acordo com a fórmula ‘executar um trabalho X com o instrumento Y’. Apenas toleram alguns tipos de instrumentais e somente aceitam o nome do instrumento específico quando acompanhado duma característica particular:

- (29) (a) Ele limava o gume da machada *com uma lima já gasta*
(b) Ele peneirava a farinha fina *com uma peneira adequada*

Admitem ainda um instrumento dentro da mesma família:

- (30) (a) Ele varria o chão *com um ramo de giesta*
(b) * Ele limava a tábua *com uma serra*

Isto é, os verbos instrumentais inscrevem no seu semantismo o modo de realização do processo e a selecção do instrumento é feita de acordo com os traços contidos nesse semantismo. O facto de um complemento instrumental caracterizar o laço entre a instância de realização e o verbo explica que um mesmo termo possa funcionar, ora como circunstante, ora como actante, conservando contudo a mesma interpretação de elemento que assegura ou contribui para a realização do processo:

- (31) (a) O João abre a porta *com a chave da empregada*
(b) *A chave de empregada* abre a porta

²⁵ Cfr. Dugas 1973, Melis 1983: 60 e ss. e Gross 1986

O parentesco entre o sujeito instância de realização e o complemento instrumental é evidente. Neste caso, as restrições de um (circunstante) são as de outro (circunstante): é que ambos instanciam a realização. A diferença que os separa é apenas de natureza estrutural: o lugar que desempenham na economia da frase e na organização hierárquica dos termos é diferente.

1.4. *Os complementos aspectuais*

Entre os advérbios parafraseados nos dicionários por ‘*de modo + adj.*’ há um grupo homogêneo de advérbios que se situa a meio caminho entre as duas categorias tradicionalmente designadas como complementos de “modo” e os de “tempo”. Sirvam-nos de exemplificação advérbios como *bruscamente, brutalmente, lentamente, rapidamente, depressa, devagar, vertiginosamente, vivamente*, etc.:

(32) (a) Ele atinge *rapidamente|lentamente* o seu alvo

Os advérbios caracterizam o desenrolar do processo e sobretudo o modo como o processo se desenvolve no tempo. Estes advérbios respondem tanto à pergunta com *como?* como com *quanto tempo?* e a separação dos dois é dificilmente destrinchável:

(b) Ele atinge o seu alvo *duma maneira rápida*

(c) Ele atinge o seu alvo *ao fim de pouco tempo*

Trata-se dum amálgama do quantitativo (*quanto tempo?*) e do qualitativo (*como?*): reportam-se os dois complementos ao desenrolar do processo, ao seu tempo interno. É esta a razão da designação “aspectual”.

Quase todos estes advérbios (ou mesmo todos) admitem empregos que não podem confundir-se com o valor “aspectual” descrito, pois alguns deles admitem usos atitudinais, como *bruscamente, brutalmente, lentamente, rapidamente, vivamente* e podem ainda caracterizar verbos de movimento (*lentamente, depressa*), ou podem mesmo não denotar o desenrolar do processo mas o encadeamento deste com outros processos, equivalendo a *de repente*:. Podemos concluir afirmando que os complementos aspectuais representam um conjunto estruturado e reportam-se todos ao tempo interno do processo.

2. Os circunstantes modificadores do verbo

2.1. A coesão semântica entre verbo e o circunstante modificador é tal (Blinkenberg 1961: 67) que a selecção entre o verbo e o seu modificador é directa, e a sua integração na estrutura predicativa precede a de qualquer outro elemento frásico, quer se trate de actante, quer se trate de qualquer outro circunstante ou complemento de frase. Essa coesão entre verbo e modificador mostra-se pelo facto de o predicado daí resultante surgir como um predicado novo. Por outro lado, estes adverbiais não constituem um grupo homogêneo: aparecem ligados a um verbo ou a micro-campos de verbos. Caracterizam propriamente o processo verbal e os seus resultados, caracterizam o verbo e a frase mediante a caracterização do verbo. Estes complementos são seleccionados por traços semânticos do verbo, tanto traços inerentes do lexema verbal como traços ligados à presença dos actantes, com excepção dos traços ligados à instância de controle e à instância de realização. Isto é, servem para caracterizar o conjunto que comporta os actantes e os traços de sentido do verbo. Pode acontecer que a sua ocorrência, modificando as relações habituais que o verbo cria, bloqueia a ocorrência de um dado actante:

(33) * Ele respondeu negativamente que não tinha participado

A lista dos modificadores do verbo e das expressões que podem assim bloquear a ocorrência de um complemento é limitada para cada verbo. Embora todos estes complementos pertençam à categoria tradicional “advérbios de modo” ou à categoria aparentada dos “complementos de intensidade”, contudo a sua diversidade é grande. Como se depreende, a caracterização que estes adverbiais atribuem ao processo, insiste sempre numa qualificação ou quantificação. Teremos uma qualificação em:

- (34) (a) Ele desejava destruir *definitivamente* o inimigo
(b) Ele escreve *elegantemente*
(c) Ele viu *claramente* o que devia fazer
(d) As coisas voltam *inevitavelmente* ao princípio
(e) Estes livros pesam *em média* cinco quilos²⁶
(f) As pontes medem *em média* muitos metros de comprido

²⁶ Alguns dos exemplos a seguir apresentados são re-interpretação de exemplos de M. Gross 1986.

ou ainda, e estamos ainda no plano qualitativo, constroem complementos que traduzem um juízo de valor incidindo no processo ou no seu resultado:

- (35) (a) Ele desenha *admiravelmente*
- (b) A roseira completa *maravilhosamente* o enquadramento da janela

Há advérbios que constroem complementos de tipo quantitativo, ou indicando em que medida o processo é realizado:

- (36) Li este livro *na totalidade, em parte, ...*

ou incidindo numa caracterização apenas quantitativa, onde se situam advérbios como *enormemente, muito*, e a maior parte dos chamados advérbios de intensidade.

2.2. Os adverbiais modificadores de verbos não são caracterizados por traços genéricos, como acontece com os instrumentais ou aspectuais, que apresentam um carácter homogéneo e um traço que atravessa toda a classe de adverbiais. Os “modificativos” (ou modificadores de verbos) comportam traços próprios de um grupo ou micro-grupo de verbos.

Na sequência da proposta de aplicação de Kotschi(1991) , que analisou neste aspecto alguns verbos de percepção física, e reinterpretando a proposta teórica de Wotjak (1984 e 1991), vamos também tentar aplicar a pequenos grupos de verbos as caracterizações suportadas pelos chamados “advérbios modificadores do verbo”.

2.2.1. Os verbos LOQUENDI|DICENDI são modificados por um grupo de advérbios típicos, no sentido de uma caracterização sobretudo qualitativa, como documentamos com:

- (37) — desatar aos berros,
- dizer preto no branco²⁷
- responder subtilmente, responder negativamente, etc.
- chamar (alguém) em altos brados

²⁷ Eis realizações concretas:

- (38) (a) «O partido disse, preto no branco, que o Serviço de Informação (= SIS) era uma polícia política»
- (b) «Este texto teve a coragem de colocar, preto no branco, o que a maioria dos jovens pensa»[(In: «O Público»)]

O verbo *falar* admite adverbiais modificadores múltiplos, mas sempre com uma marca de tipicidade, que apontam para uma caracterização nitidamente qualitativa:

- (39) — falar em voz alta|em surdina
— falar em português| em bom alentejano
— falar em língua vulgar|numa língua desconhecida
— falar com|em tom desagradável|com voz rouca
— falar com uma sinceridade desarmante|alarmante
— falar educadamente|pausadamente ²⁸

2.2.2. O grupo dos verbos *votar* e *eleger* admite circunstantes típicos como:

- (41) — votar|eleger:
— em |por sufrágio universal|directo
— por escrutínio secreto
— por maioria|unanimidade|aclamação|procuração
— de braço no ar
— à esquerda|direita, ao centro
— em branco
— (votar) laranja

Há verbos, como *casar*, *garantir*, *confessar-se*, que admitem adverbiais técnicos como:

- (42) — casar-se *religiosamente*, *civilmente*, *etc.*, *em regime de separação de bens...*
— garantir *por hipoteca*,
— confessar-se *auricularmente*

²⁸ Há expressões idiomatizadas que lexicalizam caracterizações qualitativas bem marcadas:

- (40) (a) Ele falou preto no branco que tudo iria ficar esclarecido
(b) Fala-se à boca pequena que vai haver dissolução da Assembleia da República

2.2.3. Há ainda toda uma gama de verbos cujos advérbios parecem tornar-se interiores ao próprio verbo, no sentido simultaneamente qualitativo e quantitativo²⁹:

- (43) — sorrir *maliciosamente*
— divertir-se *loucamente*
— agir *inadvertidamente*
— controlar o vocabulário *até ao milímetro*
— eles desencantaram (no Verão) *como por milagre| milagrosamente* um lugar divinal para descansar
— aumentar *substancialmente|espantosamente* os proventos ...
— os trabalhadores vieram|saíram à rua *em massa*
— os estudantes vieram para a rua *por arrasto*
— ferir (alguém) *física e moralmente*
— mastigar *nervosamente* pastilhas sobre pastilhas
— comer *gulosamente* as palavras de alguém
— comer|beber *com apetite|avidamente*
— coexistem *lado a lado* dois mundos totalmente diferentes
— ocupar *amorosamente* a cama³⁰

Por outro lado, há traços inerentes dos lexemas da classe “verbo” que são actantizados por meio de advérbios ou há circunstâncias que representam uma resposta à indeterminação do verbo como predicado:

- (45) — eles assemelham-se *traço por traço|em tudo*
— impingir algo *à força*
— ela esgueirou-se *ligeira* por entre a multidão,

²⁹ Os exemplos apresentados são “autênticos”: todos eles foram extraídos de textos da literatura portuguesa actual ou de jornais («O Público» e «Jornal de Notícias»).

³⁰ Longas listas de expressões idiomáticas mostram a lexicalização de expressões deste tipo:

- (44) — andar com punhos de renda para não ofender...
— abrir-se em sorrisos para alguém
— dar de caras com alguma coisa|alguém
— atrair-se à bruta contra alguém
— estar-se nas tintas para alguma coisa|alguém
— armar até aos dentes
— saber (alguma coisa) na ponta da língua
— ler o jornal em diagonal
— rebentar pelas costuras
— ver de caras que..

- ouvir *com atenção* como quem tira apontamentos
- determinar *com exactidão*|*exactamente* a capacidade de resposta de ...
- demarcar *meticulosamente* o tempo e o espaço da região duriense
- designar *metodicamente* as quintas e os vales do Douro
- marcar *escrupulosamente* o território...
- agir *moderadamente*
- ele serviu-se *magistralmente* do cinema para fazer propostas políticas
- reagir *prontamente* a alguma coisa| a alguém
- recusar *liminarmente* alguma coisa
- vestir *à faroeste*
- pensar *obsessivamente* em alguém para ..
- cumprir *pontualmente* os actos da sua vida
- balançar *molemente* os braços ao longo do corpo
- um meteoro transpõe *vertiginosamente* o espaço
- dizer *audivelmente* o nome da amada
- a trave caiu *desamparadamente* no chão
- seguir *mentalmente* o raciocínio de alguém

3. Conclusão: as categorias adverbiais do nó actancial

3.1. Os complementos de atitude e os instrumentais caracterizam-se pela sua relação estreita com o actante agente: por um lado, o actante intervéem na selecção destes complementos, e, por outro lado, a relação que o actante agente tem com o verbo é caracterizado tanto pelos atitudinais como pelos instrumentais.

Os circunstantes aspectuais e e modificadores do verbo (= semiemáticos de Melis) não têm qualquer relação com o agente nem caracterizam a ligação entre o agente e o verbo. Pelo contrário, têm relações especiais com os demais actantes, tanto no plano de selecção como no plano da interpretação.

Além disso, as relações dos instrumentais e atitudinais com os traços semânticos do verbo são diferentes das relações dos aspectuais e modificacionais: os dois primeiros fazem referência às propriedades de tipo causativo: o traço “controle” e os traços que denotam o modo de realização (ou instanciação) do processo; os segundos nada dizem a esse respeito, mas activam os traços que constituem o conteúdo do predicado global (por vezes, construindo um novo predicado).

3.2. Os atitudinais são seleccionados por uma propriedade de conteúdo geral (a que Melis chama [CONTROLE]); os aspectuais são seleccionados pela propriedade também de carácter geral [TELICIDADE]. Estas propriedades existem no verbo em estado latente, a modo de condições de emprego, quer a nível de discurso, quer a nível de interpretação: a manifestação destas propriedades depende do concurso de factores sintácticos, semânticos e pragmáticos.

Por sua vez, os modificativos e os instrumentais caracterizam-se, não por uma propriedade única e geral, mas por diferentes propriedades de acordo com o grupo de verbos. Isto é, estes circunstantes não são seleccionados por um traço único, mas por um conjunto de traços que definem a especificidade de cada verbo. Aliás, estes traços fornecem uma base para caracterizações múltiplas e complexas que prolongam e acentuam até as particularidades de cada uso verbal. Além disso, os instrumentais e os modificativos têm relações mais estreitas com os actantes que os demais circunstantes. Finalmente, um mesmo termo pode ser construído como actante ou circunstante: mas isso não pode suceder com os atitudinais e aspectuais.

3.3. Os circunstantes são factores de sentido frásico e textual. A participação quádrupla do nó actancial, quanto aos circunstantes, baseia-se no lugar de selecção e nas condições de uso. Por outro lado, os circunstantes trazem uma nova luz à estrutura frásica: os circunstantes prolongam e completam a estrutura verbal, de que são uma manifestação exterior máxima. A fronteira entre actantes e circunstantes não é uma fronteira de conteúdo: um mesmo termo pode contrair com o mesmo verbo uma relação de actante ou de circunstante. A oposição é sobretudo uma oposição estrutural: se o actante completa o verbo com vista à construção da frase, determinando assim o sentido verbal, o circunstante caracteriza os traços da estrutura frásica, explicitando-os.

BIBLIOGRAFIA

- BARTSCH, RENATE (1972) — *Adverbialsemantik*, Frankfurt.
- BIERWISCH, MANFRED (1970) — «Selektionsbeschränkungen und Voraussetzungen», in: LAB 3, pp. 8-22
- BLINKENBERG, A. (1960) *Le problème de la transitivité en français moderne*, Copenhaga
- BOGACHI, Chr. (1988) — «Les verbes à arguments incorporés en français», in: *Langages* 89, pp. 7-26
- BORILLO, ANDRÉ (1971) — Remarques sur les verbes symétriques français, in: *Langue française* 11, pp. 17-31
- BUSSE, WINFRIED e VILELA, MÁRIO (1986) — *Gramática de Valências. Apresentação e esboço de aplicação à língua portuguesa*, Coimbra: Almedina.

- CASTELEIRO, JOÃO MALACA (1983) — «Análise gramatical dos advérbios de frase», in: *Biblos*, 58, pp. 99-110
- CHAFE, W. (1970) — *Meaning and the Structure of Language*, Chicago|London
- CHOMSKY, NOAM (1965) — *Aspects of the Theory of Syntax*, Cambridge|Mass.
- COSERIU, EUGENIO (1967) — «Lexikalisches Solidaritäten», in: *Poetica* 1, pp. 293-303
- DANJOU-FLAUX, N. (1980) — «À propos de *de fait, en fait, en effet et effectivement*», in: *Le français moderne* 48, 110-139
- DIK, S. C. (1981) — *Functional Grammar*, Dordrecht
- DIOGO, MARIA DE FÁTIMA (1992) — *O advérbio em - mente na modalidade lexicalizada em português*, Tese de Mestrado, Lisboa: mimeografada
- DUCROT, OSWALD (1980a) — «Analyses pragmatiques», in: *Communication*, 32, 11-60
- DUCROT, OSWALD (1980b) — «Texte et énonciation», in: DUCROT, O. et AL. - *Les mots du discours*, Paris: Minuit, 1980, pp. 7-56
- DUGAS, ANDRÉ (1973) — «Les compléments d' instrument», in: *Cahiers de Linguistique* 2, 51-62
- FILLMORE, Ch. J. (1968) — «The Case for Case», E. BACH| R. T. HARMS (eds.) 1968-
Universals in Linguistic Theory, New York, pp. 1-88
- GROSS, MAURICE (1986) — *Grammaire transformationnelle du français, 3 - Syntaxe de l' adverbe*, Paris: ASTRIL
- HALLIDAY, M. A. K. (1985) — *An Introduction to Functional Grammar*, London
- HELBIG, G. (1969) — «Valenz, Tiefenstruktur und Semantik», in: *Glottodidactica* 3|4, pp. 11-46
- HELBIG, G. (1982) — *Valenz- Satzglieder- semantische Kasus- Satzmodelle*, Leipzig
- HELBIG, G. |SCHENKEL, W. (1983) — *Wörterbuch zur Valenz und Distribution deutscher Verben*, 7^a ed., Leipzig
- HERINGER, H.-J. (1984) — «Neues von der Verbszene», in: G. STICKEL (ed.) *Pragmatik in der Grammatik*. Jahrbuch 1983 des IdS, Düsseldorf (Sprache der Gegenwart, 60), pp. 34-64
- KOCH PETER (1981) — *Verb- Valenz-Verfügung. Zur Satzsemantik und Valenz französischer Verben am Beispiel der Verfügungsverben*, Heidelberg (Reihe Siegen, 32)
- KOCH PETER (1991) — «Semantische Valenz, Polysemie und Bedeutungswandel bei romanischen Verben», in: Peter KOCH | Thomas KREFELD 1991, pp. 279-306
- KOCH, PETER | KREFELD, THOMAS (édit.) (1991) — *Connexiones Romanicae. Dependenz und Valenz in romanischen Sprachen*, Tübingen: Niemeyer (LA, 268).
- KOTSCHI THOMAS (1991) — «Zirkunstanten und komplexe Prädikate», in: P. KOCH| Th. KREFELD 1991, pp. 129- 137
- L' adverbe dans tous ses états* 1991, Rennes (Travaux Linguistiques du CERLICO 4)
- LAGANE, R. (1967) — Les verbes symétriques: économie morpho-syntaxique et différenciation sémantique, in: *Cahiers de Lexicologie* 10, 21-30
- Les états de l'adverbe* 1991, Rennes (Travaux Linguistiques du CERLICO)
- LYONS, JOHN (1977) — *Semantics*, 2 vols., Mass.|.....
- MARTIN, ROBERT (1974) — «La notion d' adverbe de phrase: essai d' interprétation en grammaire générative», in: *Actes du colloque franco-allemand de grammaire transformationnelle*, II, Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 66-75
- MELIS, LUDO (1983) — *Les circonstanciels et la phrase. Etude sur la classification et la systématique des compléments circonstanciels en français moderne*, Louvain (Symbolae, A, 13)
- MOLINIER, CHRISTIAN (1982) — «Les adverbes de fréquence en français», in: *Lexique*, 1, 91-104
- MOLINIER, CHRISTIAN (1984) — *Étude syntaxique et sémantique des adverbes de manière en -ment*, thèse de doctorat, Toulouse: Université de Toulouse -le- Mirail

- MOLINIER, CHRISTIAN (1985) — «Remarques sur une sous-classe d'adverbes en -ment orientés vers le sujet et leurs adjectifs sources», in: *Linguisticae Investigationes*, IX, 321-341
- NAEGELI-FRUTSCHI, U. H. (1987) — *Les adverbes de phrase: leur définition et leur emploi en français contemporain*, Zürich
- NOLKE, HENNING (1980) — «Les adverbes contextuels: problèmes de classification», in: *Langue Française*, 88, pp. 12-27
- POLENZ, P. von (1988) — *Deutsche Satzsemantik. Grundbegriffe des Zwischen- den- Zeilen- Lesens*, 2.^a ed., Berlin|New York (Sammlung Götschen, 2226)
- PORZIG, WALTER (1934) — «Wesenhafte Bedeutungsbeziehungen», in: *Beiträge zur deutschen Sprache und Litteratur* 58, pp. 70-97
- PRANDI, M. (1987) — *Sémantique du contresens. Essai sur la forme interne du contenu des phrases*, Paris: Minuit
- ROTHEMBERG, M. (1974) — *Les verbes à la fois transitifs et intransitifs en français contemporain*, Haia
- RUWET, NICOLAS (1972) — *Théorie syntaxique et syntaxe du français*, Paris
- SABOURIN, C. e CHANDIOUX, J. (1977) — *L' adverbe français: essai de catégorisation*, Paris
- SCHLYTER, S. (1972) — «Une hiérarchie d' adverbes en français», in: *Recherches Linguistiques*, pp. 139-159
- SEYFERT, G. (1979) — *Zur Theorie der Verbgrammatik*, Tübingen (= TBL, 73)
- STEINIZ, RENATE (1969) — *Adverbialsyntax*, Berlin
- THOMASON, R. e STALNAKER, R. (1973) — «A semantic theory of adverbs», in: *Linguistic Inquiry* 4, 195-220
- TESNIÈRE, LUCIEN (1959) — *Éléments de syntaxe structurale*, Paris
- VILELA, MÁRIO (1984) — «Contribuição para o estudo das solidariedades lexicais», in: *Boletim de Filologia* XXIX, 319-354
- VILELA, MÁRIO (1992) — *Gramática de valências: teoria e aplicação*, Coimbra: Almedina
- WOTJAK, GERD (1984) — «Zur Aktantifizierung von Argumenten ausgewählter deutscher Verben», in: *ZG* 5, pp. 401-414
- WOTJAK GERD (1991) — «Einige Ergänzungen, Modifikationen und Angaben zu "Ergänzungen" und "Angaben"», in: P. KOCH | Th. KREFELD 1991, pp. 109- 128